



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

EFEITOS E CONTRIBUIÇÕES DA TELEMEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO BRASIL

Milena Nunes Alves de Sousa, Alana Maria Freitas Lima, Jhonatas Gabriel dos Santos Barreto, João Vitor Guedes de Souza, Lavínnya Ribeiro de Araújo, Luís Eduardo Paiva de Oliveira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Luana Idalino da Silva, Rui Nobrega de Pontes Filho



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p977-991>

Artigo recebido em 1 de Dezembro e publicado em 1 de Fevereiro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: A telemedicina tem se tornado uma ferramenta crescente na saúde no Brasil, permitindo atendimentos a distância por meio de tecnologias digitais. Seu uso tem se expandido na Atenção Primária, que é a porta de entrada e base do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos e as contribuições da telemedicina para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura com 16 estudos (2015–2024), obtidos nas bases como Periódicos CAPES, BVS, PubMed e LIVIVO. Incluíram-se artigos em português ou inglês, disponíveis online e de livre acesso, publicados entre 2004 e 2025. Excluíram-se duplicatas, estudos fora do contexto brasileiro, irrelevantes à pergunta da pesquisa e resumos sem relação com o tema. **Resultados:** Os resultados indicam que a telemedicina ampliou o acesso à saúde, especialmente em áreas remotas, ao reduzir barreiras geográficas e desigualdades regionais. Também fortalece a educação dos profissionais e o suporte técnico via teleconsultorias, promovendo maior integração dos serviços, eficiência no atendimento e melhor vínculo entre profissionais e usuários. Destacaram-se as categorias: maior acesso à assistência especializada e redução de barreiras geográficas (56,25%). **Conclusão:** A telemedicina é fundamental para fortalecer a Atenção Primária à Saúde no Brasil, permitindo acompanhamento contínuo, capacitação dos profissionais e integração dos níveis de atenção. Embora enfrente desafios para implantação, que precisam ser superados, a telemedicina é capaz de tornar a APS mais acessível e eficiente.

Palavras-chave: Telemedicina; Atenção Primária à Saúde (APS); Acesso à saúde; Assistência especializada.

ABSTRACT

Introduction: Telemedicine has become an increasingly used tool in healthcare in Brazil, enabling remote consultations through digital technologies. Its use has expanded within Primary Health Care, which is the entry point and foundation of the Unified Health System (SUS). Objective: To analyze the impacts and contributions of telemedicine in strengthening Primary Health Care. Method: An Integrative Literature Review was conducted with 16 studies (2015–2024), sourced from the Periódicos CAPES, BVS, PubMed, and LIVIVO databases. Articles in Portuguese or English, available online and open access, published between 2004 and 2025, were included. Duplicates, studies outside the Brazilian context, irrelevant studies to the research question, and abstracts unrelated to the theme were excluded. Results: The results indicate that telemedicine has expanded access to healthcare, especially in remote areas, by reducing geographical barriers and regional inequalities. It also strengthens professional education and technical support through teleconsultations, promoting greater integration of services, increased efficiency in care, and stronger bonds between professionals and users. The categories that stood out were: greater access to specialized care and reduction of geographical barriers (56.25%). Conclusion: Telemedicine is crucial for strengthening Primary Health Care in Brazil, enabling continuous monitoring, professional training, and integration across care levels. Although it faces challenges for implementation, which need to be overcome, telemedicine can make Primary Health Care more accessible and efficient.

Keywords: Telemedicine; Primary Health Care (PHC); Access to health; Specialized care.

¹Docente no Curso de Medicina Centro Universitário de Patos

²Discente do Curso de medicina do Centro Universitário de Patos

³Docente no Curso de Enfermagem Centro Universitário de Patos

⁴Doutora em Ciências da Saúde pela Santa Casa de São Paulo

Autor correspondente:

Milena Nunes Alves de Sousa

E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa, em geral, o ponto inicial de contato das pessoas com os serviços de saúde, oferecendo cuidados amplos, acessíveis e centrados na comunidade. Esse modelo é capaz de atender as necessidades de saúde ao longo da vida de um indivíduo, com foco na pessoa como um todo, e não apenas em doenças isoladas. Nesse sentido, a APS proporciona cuidado integral o mais próximo possível da realidade cotidiana de indivíduos, famílias e comunidades (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

É amplamente reconhecida como um dos elementos fundamentais para a efetividade dos sistemas de saúde, configurando-se como um ponto estratégico da rede de atenção. Sua organização territorial proporciona uma maior proximidade com os indivíduos, famílias e comunidades, favorecendo vínculos mais estreitos e contínuos. No contexto brasileiro, observa-se uma significativa diversidade nos modos de funcionamento da APS, resultado das distintas realidades regionais e municipais, marcadas por desigualdades socioeconômicas, culturais e estruturais (Silva *et al.*, 2024).

Para qualificar a APS, tem sido incorporado em seus processos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), impactando na dinâmica de trabalho, tornando mais eficiente o alcance aos usuários, além de favorecer os processos de ensino e aprendizagem, apoiar a tomada de decisões clínicas e contribuir para a elaboração coletiva de diagnósticos relacionados ao território em saúde (Silva *et al.*, 2024), como exemplo a telessaúde, a qual se refere à utilização de TICs aplicadas ao setor de saúde, com o objetivo de expandir o acesso e a abrangência dos serviços de saúde, garantindo sempre a excelência no cuidado oferecido aos pacientes (Celes *et al.*, 2018).

Dentre essas TICs, a telemedicina destaca-se por utilizar recursos de comunicação e informação para viabilizar atendimentos médicos à distância, o que possibilita superar barreiras geográficas e amplia o acesso da população a cuidados médicos especializados (Silva *et al.*, 2024).

Portanto, a intencionalidade da telemedicina é ampliar o acesso ao serviço especializado e qualificar o trabalho dos profissionais da Atenção Primária, especialmente dos agentes comunitários de saúde, que têm forte vínculo com a população. Ademais, visa proporcionar o uso de teleconsultorias que fortalecem a atuação das equipes da Estratégia de Saúde da Família e tornam o cuidado mais resolutivo e próximo da comunidade. Logo, parece facilitar o acesso ágil e menos burocrático a especialidades médicas, beneficiando tanto profissionais de nível superior, que podem utilizá-la para avaliar condutas clínicas, quanto os de níveis médio e básico, que aprimoram os cuidados ofertados à população por meio desse recurso (Barros *et al.*, 2021).



Considerando que a telemedicina atua como um meio de comunicação, interação e conexão entre indivíduos, tendo como elemento central a transmissão eletrônica de dados e informações, e que possibilita a integração de diversos sistemas de controle e gestão do cuidado em saúde (Harzheim *et al.*, 2018), justifica-se a realização deste estudo, o qual tem como objetivo principal analisar os impactos e as contribuições da telemedicina para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo baseado no método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), o qual integra parte das revisões bibliográficas sistemáticas e tem a finalidade de reunir estudos teóricos, a fim de ofertar uma compreensão mais ampla de um evento específico. Esse método consiste no levantamento, análise e descrição de publicações científicas de uma determinada área do conhecimento. O objetivo é fornecer uma visão geral do tema abordado no artigo, identificando as principais contribuições no assunto pesquisado (Fossatti; Mozzato; Moretto, 2019).

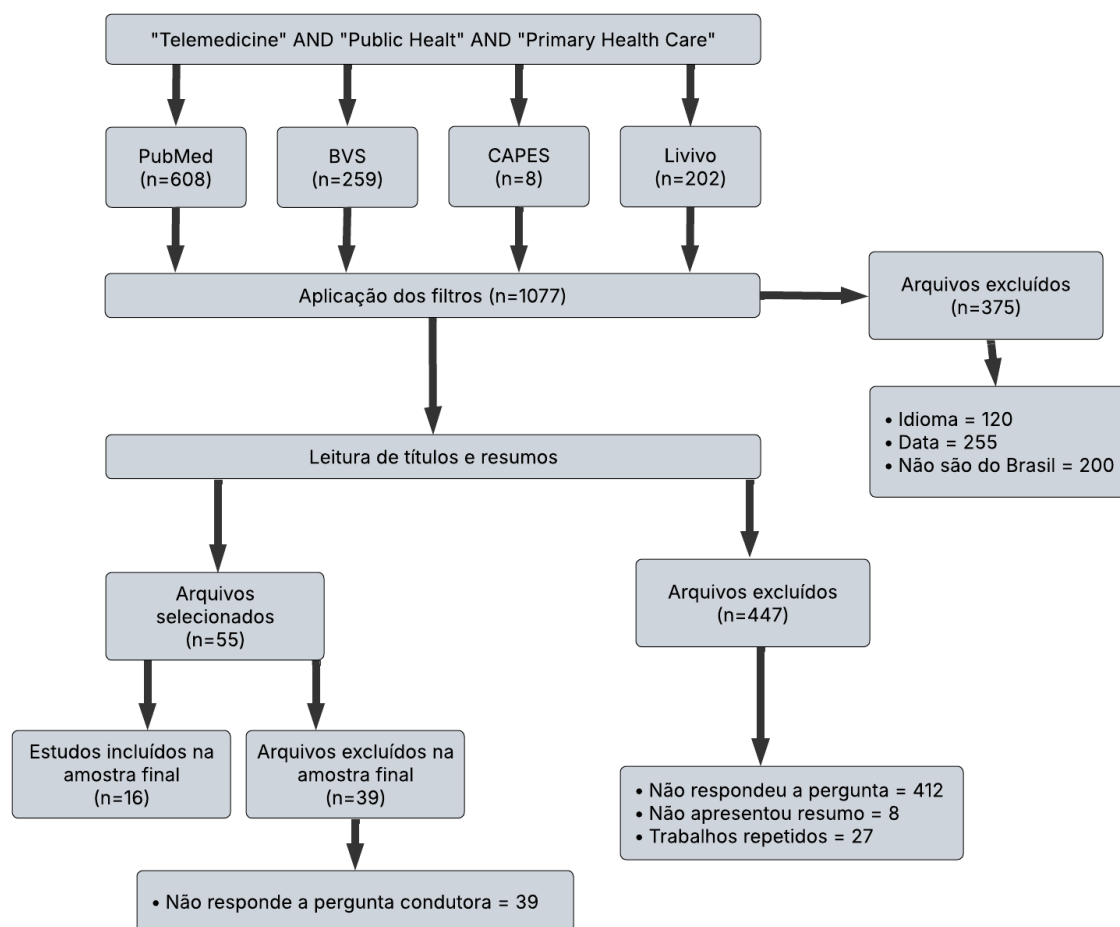
Para a realização da revisão, foram seguidas etapas metodológicas bem definidas, tais como: definição da pergunta norteadora, coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados, culminando na apresentação dos resultados (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023). Inicialmente, formulou-se a pergunta norteadora: "De que forma a telemedicina contribui para a atenção primária à saúde no Brasil?". Além disso, para a pesquisa, foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em suas versões português e inglês: *Telemedicina/Telemedicine*, *Saúde Pública/Public Health* e *Atenção Primária à Saúde/Primary Health Care*.

Na etapa de triagem dos estudos, foram adotados critérios de exclusão que eliminaram trabalhos duplicados, artigos que não se referiam ao contexto brasileiro, aqueles que não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa e resumos que não apresentavam relação com o problema central da pesquisa. Assim como, foram definidos critérios de inclusão, considerando apenas artigos disponíveis online e de livre acesso, publicados e indexados nas bases de dados, nos idiomas português ou inglês, no período compreendido entre 2004 e 2025.

A estratégia de busca foi feita de forma eletrônica por meio de pesquisa na internet, baseou-se no princípio de abrangência, por esse motivo foi utilizado o operador booleano *AND* e ainda foram utilizadas diferentes bases de dados tais como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (NIH/PUBMED), *ZB MED Search Portal for*

Life Sciences (LIVIVO), de livre acesso e que abrange uma coleção considerável de periódicos científicos. Inicialmente foram identificados 1077 estudos e selecionados, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 55 publicações, após leitura na íntegra, 16 artigos continuaram na amostra final (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Após a seleção da amostra, procedeu-se ao fichamento desses estudos, em que as informações importantes foram reunidas para a elaboração da pesquisa. Foram selecionadas informações observando autores, ano de publicação, idioma e país, títulos dos trabalhos, periódicos e tipo de estudo abordado em cada artigo, descritos em tabelas, assim como foram analisados trechos dos estudos que respondiam a pergunta norteadora. Houve também categorização das temáticas abordadas acerca da telemedicina, observando percentuais da quantidade de artigos que se encaixam em determinadas categorias.

3 RESULTADOS

A seleção dos estudos resultou em uma amostra composta por 16 documentos (100%),

conforme ilustrado no Quadro 1. Esses estudos abrangem o período de 2015 a 2024, com destaque para o ano de 2021 (31,25%; n=5). Observou-se, ainda, destaque para o periódico *Plos One* (18,75%; n=3), o predomínio de estudos do tipo transversal (31,75%; n=5) e do idioma inglês (En) (68,8%, n=11).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma	Periódico	Tipo de Estudo
Araújo <i>et al.</i> (2020)	The use of telemedicine to support Brazilian primary care physicians in managing eye conditions: the TeleOftalmo Project	En	PLoS One	Ecológico e transversal
Barros <i>et al.</i> (2021)	Uma análise das teleconsultorias assíncronas em saúde auditiva do Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Norte	Pt	Audiology - Communication Research	Primário, retrospectivo e descritivo
Bin <i>et al.</i> (2023)	User experience regarding digital primary health care in Santarém, Amazon: evaluation of patient satisfaction and doctor's feedback	En	JMIR Form Res	Unicêntrico e descritivo
Cardozo <i>et al.</i> (2022)	Telehealth in oral medicine: report of an experience from public health care in a southern Brazilian state.	En	Braz Oral Res	Descritivo
Carvalho <i>et al.</i> (2024)	Doubts about the diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy among primary care professionals in a telehealth service	En	PLoS One	Transversal
Catapan <i>et al.</i> (2024)	Teleassistência no Sistema Único de Saúde brasileiro: onde estamos e para onde vamos?	Pt	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão
Grendene <i>et al.</i> (2015)	Referring quality assessment of primary health care for endocrinology in Rio Grande do Sul, Brazil	En	Stud Health Technol Inform	Qualitativo
Mantese. <i>et al.</i> (2021)	Telemedicine as support for primary care referrals to neurologists.	En	Arq Neuropsiquiatr	Retrospectivo
Natividade <i>et al.</i> (2021)	Avaliação da satisfação e resolubilidade da plataforma telessaúde redes no estado do Pará, Brasil	En	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade	Observacional, transversal e quantitativo
Oliveira, Valadão e Tabak (2024)	Public telemedicine policy in Brazilian Unified Health System: an impact analysis.	En	International Journal of Environmental Research and Public Health	Observacional, transversal e quantitativo
Rodrigues <i>et al.</i> (2021)	Description of e-health initiatives to reduce chronic non-communicable disease burden on Brazilian health system	En	Int J Environ Res Public Health	Prospectivo e descritivo
Rodrigues <i>et</i>	Perspectivas para o uso da telemedicina	Pt	Enferm. foco	Revisão

al. (2022)	no atendimento de saúde mental na atenção primária		(Brasília)	integrativa
Santos et al. (2022)	Viabilidade da telemedicina para pacientes com parkinsonismo no sistema público de saúde brasileiro	Pt	Arquivos De Neuro-Psiquiatria	Transversal
Silva et al. (2020)	Three decades of telemedicine in Brazil: mapping the regulatory framework from 1990 to 2018.	En	PLoS One	Documental
Silva et al. (2021)	O Papel da telessaúde na pandemia covid-19: uma experiência brasileira	Pt	Ciênc. saúde coletiva	Relato de Experiência
Silva L. et al. (2022)	Orthopedic asynchronous teleconsultation for primary care patients by a large-scale telemedicine service in Minas Gerais, Brazil.	En	Telemed J E Health	Estudo observacional e retrospectivo

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2, foi possível observar que uma variedade de temáticas foi abordada em diferentes artigos. Essa variação possibilitou a classificação dos conteúdos em diversas categorias. A partir dessa abordagem, tornou-se viável identificar padrões e inter-relações, o que contribuiu para um entendimento mais aprofundado sobre os assuntos discutidos nos artigos analisados. Destacou-se as categorias: maior acesso à assistência especializada e redução de barreiras geográficas, com 56,25% (n=9).

Quadro 3: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Autores (ano)	n	%
Atendimento à enfermidades específicas.	Araújo et al. (2020) Carvalho et al. (2024) Cardozo et al. (2022) Carvalho et al. 2024)	4	25
Cuidado na APS	Araújo et al (2020) Barros et al. (2021) Catapan et al. (2024) Carvalho et al. (2024) Natividade et al. (2021) Silva L. et al. (2022)	6	37,5
Diminuição nos números dos encaminhamentos	Araújo et al. (2020) Silva et al. (2021) Silva L. et al. (2022) Mantese et al. (2021)	4	25
Gestão do trabalho.	Araújo et al. (2020) Cardozo et al. (2022) Carvalho et al. (2024) Mantese et al. (2021) Oliveira, Valadão e Tabak (2024) Silva L. et al. (2022)	6	37,5
Incorporação de tecnologias na APS.	Grendene et al. (2015) Mantese et al. (2021) Oliveira, Valadão e Tabak (2024) Rodrigues et al. (2021) Rodrigues et al. (2022)	5	31,25



Maior acesso à assistência especializada.	Araújo <i>et al.</i> (2020) Barros <i>et al.</i> (2021) Cardozo <i>et al.</i> (2022) Carvalho <i>et al.</i> (2024) Catapan <i>et al.</i> (2024) Grendene <i>et al.</i> (2015) Mantese <i>et al.</i> (2021) Natividade <i>et al.</i> (2021) Rodrigues <i>et al.</i> (2021)	9	56,25
Modernização e qualificação do acesso	Barros <i>et al.</i> (2021) Bin <i>et al.</i> (2023) Catapan <i>et al.</i> (2024) Grendene <i>et al.</i> (2015) Rodrigues <i>et al.</i> (2022) Silva <i>et al.</i> (2021) Silva L. <i>et al.</i> (2022)	7	43,75
Redução de barreiras geográficas	Barros <i>et al.</i> (2021) Bin <i>et al.</i> (2023) Cardozo <i>et al.</i> (2022) Natividade <i>et al.</i> (2021) Oliveira, Valadão e Tabak (2024) Rodrigues <i>et al.</i> (2022) Santos <i>et al.</i> (2022) Silva <i>et al.</i> (2022) Silva <i>et al.</i> (2021)	9	56,25
Redução de custos	Bin <i>et al.</i> (2023)	1	6,25

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

4 DISCUSSÃO

A Telemedicina, também conhecida como Telessaúde e/ou práticas de teleconsultas, tem se consolidado como uma ferramenta estratégica para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Por meio de inovações como teleconsultas, telemonitoramento, telediagnóstico e teleconsultorias, é possível ampliar o acesso da população aos serviços de saúde especializados, especialmente em regiões remotas e desassistidas, além de otimizar a gestão e qualificação do cuidado ofertado pela APS (Brasil, 2019). Essa tecnologia permite um acompanhamento mais contínuo e resolutivo dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo uma atuação mais proativa e integrada dos profissionais de saúde.

A teleconsulta, por exemplo, tem se mostrado eficaz na redução de encaminhamentos desnecessários aos serviços de média e alta complexidade, o que contribui diretamente para a diminuição de filas e do tempo de espera por atendimentos especializados (Mantese *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Silva Filho *et al.*, 2025). Isso ocorre porque os profissionais da APS podem acessar, em tempo real, a orientação de especialistas, o que qualifica a tomada de decisão clínica e fortalece o cuidado resolutivo no primeiro nível de atenção. Estudos como os de Araújo *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2022) evidenciam a redução significativa de encaminhamentos a partir da



implementação da Telessaúde, o que também colabora para o uso mais racional dos recursos do SUS.

No que tange a gestão do trabalho em saúde, a Telessaúde favorece a capacitação contínua das equipes, especialmente dos profissionais de nível básico e médio, como os agentes comunitários de saúde, que desempenham papel central na APS (Barros *et al.*, 2021; Oliveira; Valadão; Tabak, 2024). A qualificação desses trabalhadores, por meio do acesso a conteúdos formativos e discussões clínicas digitais, promove a melhoria da prática assistencial e fortalece os vínculos comunitários. Segundo Cardozo *et al.* (2022), esse processo formativo também beneficia categorias como os cirurgiões-dentistas, que passam a utilizar telediagnósticos como recurso para aprimorar sua prática clínica, ampliando o escopo do cuidado odontológico na APS.

Além de otimizar o cuidado e qualificar o trabalho em saúde, a incorporação de tecnologias digitais, como plataformas de telediagnóstico e prontuários eletrônicos, tem impulsionado a modernização das unidades de saúde (Silva *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2024). Essa informatização permite o compartilhamento seguro de informações clínicas, viabilizando uma gestão mais integrada dos casos e favorecendo a continuidade do cuidado entre os diferentes níveis do sistema. A integração à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), por exemplo, é uma iniciativa estratégica nesse processo, pois possibilita o acesso rápido ao histórico de saúde dos pacientes, promovendo decisões clínicas mais ágeis e baseadas em evidências (Oliveira *et al.*, 2024).

Acerca da modernização do acesso, a Telessaúde também representa um salto qualitativo. Barros *et al.* (2021) e Rodrigues *et al.* (2022) destacam que o uso de tecnologias digitais fortalece a equidade e a integralidade do cuidado, ao permitir que usuários em áreas de difícil acesso recebam orientação e acompanhamento sem necessidade de deslocamento. A quebra das barreiras geográficas, um dos principais entraves do SUS, é uma das maiores conquistas da Telessaúde, permitindo a descentralização da assistência e a ampliação do alcance dos serviços especializados (Bin *et al.*, 2023; Cardozo *et al.*, 2022).

Contudo, a expansão dessas tecnologias ainda enfrenta desafios. A aceitação dos usuários, especialmente os de menor renda ou mais idosos, é limitada por fatores como baixa inclusão digital e escasso acesso à internet de qualidade (Ryskina *et al.*, 2021). Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas voltadas para a democratização do acesso digital e a capacitação tecnológica da população. A equidade digital deve ser vista como condição essencial para que a Telessaúde cumpra seu papel de ferramenta inclusiva. A implantação de programas intersetoriais voltados à educação digital pode mitigar essas desigualdades e garantir que a inovação tecnológica seja acessível a todos (Beheshti *et al.*, 2022).

Ademais, os estudos analisados reforçam a importância da Telessaúde no cuidado de



enfermidades específicas dentro da APS. Por exemplo, Cardozo *et al.* (2022) e Carvalho *et al.* (2024) apontam que a utilização da telemedicina em áreas como a odontologia e a endocrinologia melhora significativamente o acesso ao diagnóstico e ao tratamento especializado. Aplicativos como o IntegRAS, que conecta médicos generalistas a endocrinologistas via smartphone, demonstraram alto índice de usabilidade e eficácia na qualificação das decisões clínicas (Muniz *et al.*, 2021). Essas ferramentas inovadoras não apenas otimizam o tempo dos profissionais, como também ampliam o acesso a cuidados de qualidade, reforçando a resolutividade da APS.

Sob esse viés, a Telessaúde também se apresenta como uma aliada importante na construção de um modelo de cuidado mais coordenado e centrado no paciente. Ao favorecer a comunicação entre os profissionais e viabilizar a implementação de protocolos de referenciamento integrados, esse modelo contribui para a construção de linhas de cuidado mais contínuas e efetivas (Bin *et al.*, 2023; Grendene *et al.*, 2015). A melhoria na relação médico-paciente e a possibilidade de realizar o seguimento clínico à distância se tornam elementos estratégicos para garantir o cuidado longitudinal — um dos pilares da APS.

Vale ressaltar que iniciativas como o programa Regula Mais Brasil representam exemplos práticos de como a Telessaúde pode ser integrada às políticas públicas para melhorar a alocação de recursos e reduzir a sobrecarga nos serviços especializados (Silva *et al.*, 2021; Mantese *et al.*, 2021). Logo, essa iniciativa tem contribuído para a redução de filas de espera e para uma gestão mais eficiente dos encaminhamentos, demonstrando o potencial transformador da Telessaúde para o SUS.

Mesmo com todos os avanços, autores como Chagas *et al.* (2024) e Silva *et al.* (2022) alertam que a Telessaúde, por si só, não é suficiente para superar as desigualdades estruturais do sistema. Desse modo, essa ferramenta deve ser pensada como parte de um conjunto mais amplo de estratégias voltadas para o atendimento de princípios fundamentais do SUS, tais como à universalização do acesso, à integralidade e à equidade. Assim sendo, conhecer as barreiras enfrentadas durante sua implementação é fundamental para evitar que as mesmas dificuldades se repitam e para garantir o aperfeiçoamento contínuo das políticas públicas. As experiências documentadas no projeto TeleNordeste revelam que, embora haja avanços na infraestrutura e formação das equipes, fatores como a fragmentação institucional e a ausência de financiamento sustentável ainda limitam o desenvolvimento da Telessaúde no país (Chagas *et al.*, 2024).

Além disso, durante a pandemia de COVID-19, a Telessaúde ganhou ainda mais evidência, sendo intensamente utilizada como alternativa segura para garantir o cuidado sem expor os pacientes ao risco de contágio. Nesse contexto, estudos como o de Etz *et al.* (2023) demonstram que as lições aprendidas com a rápida implementação da telemedicina na APS



podem servir de base para consolidar esse modelo de atendimento mesmo em cenários pós-pandêmicos. Segundo os autores, o fortalecimento da infraestrutura tecnológica, o apoio institucional e a escuta ativa das comunidades são elementos-chave para a sustentabilidade dessa modalidade de cuidado.

Assim sendo, a Telessaúde representa mudança significativa no sistema de saúde, uma vez que impacta na gestão do trabalho, na ampliação do acesso, na qualificação dos cuidados e na reorganização do sistema de saúde. Entretanto, para que seu potencial seja alcançado, é preciso enfrentar as desigualdades de acesso à tecnologia, investir na capacitação dos profissionais e garantir a inclusão digital da população. Dessa maneira, será possível consolidar um modelo de APS mais forte, resolutivo e acessível para a população, em consonância com os princípios fundadores do SUS e com os desafios contemporâneos da saúde pública.

5 CONCLUSÃO

A telemedicina tem se mostrado uma ferramenta essencial para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Dessa forma, facilita o acompanhamento contínuo dos pacientes, apoia a capacitação dos profissionais por meio de teleconsultorias e contribui para a integração entre os diferentes níveis de atenção. Apesar dos avanços, ainda há desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à formação dos profissionais e à regulamentação, que precisam ser superados para garantir a sustentabilidade e a qualidade dos serviços. Assim sendo, a telemedicina representa uma estratégia com potencial para tornar a Atenção Primária mais acessível, eficiente e centrada nas necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. L. *et al.* The use of telemedicine to support Brazilian primary care physicians in managing eye conditions: the TeleOftalmo Project. **PLoS One**, v. 15, n. 4, e0231034, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0231034.

BARROS, V. V. *et al.* Uma análise das teleconsultorias assíncronas em saúde auditiva do Núcleo de Telessaúde do Rio Grande do Norte. **Audiology – Communication Research**, v. 26, p. e2405, 2021.

BEHESHTI, L. *et al.* Telehealth in primary health care: a scoping review of the literature. **Perspectives in Health Information Management**, v. 19, n. 1, p. 1n, 2022.

BIN, K. J. *et al.* User experience regarding digital primary health care in Santarém, Amazon: evaluation of patient satisfaction and doctor's feedback. **JMIR Formative Research**, v. 7, e39034, 2023. DOI: 10.2196/39034.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Guia metodológico para programas e serviços em telessaúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_metodologico_programas_servicos_telessaude.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

CARDOZO, I. *et al.* Telehealth in oral medicine: report of an experience from public health care in a southern Brazilian state. **Brazilian Oral Research**, v. 36, e031, 2022. DOI: 10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0031.

CATAPAN, S. C. *et al.* Teleassistência no Sistema Único de Saúde brasileiro: onde estamos e para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e03302024, 2024.

CARVALHO, R. R. *et al.* Doubts about the diagnosis and treatment of syphilis in pregnancy among primary care professionals in a telehealth service. **PLoS One**, v. 19, n. 6, e0306192, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0306192.

CELES, R. S. *et al.* A telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, e84, 2018. DOI: 10.26633/RPSP.2018.84.

CHAGAS, M. E. V. *et al.* A telemedicina está preparada para contornar as barreiras de implementação no Brasil? Experiências do TeleNordeste. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 4010, 2024. DOI: 10.5712/rbmfc19(46)4010.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

ETZ, R. S. *et al.* Telemedicina na atenção primária: lições aprendidas sobre a implementação de inovações de cuidados de saúde durante a pandemia de COVID-19. **Annals of Family Medicine**, v. 21, n. 4, p. 297-304, 2023. DOI: 10.1370/afm.2979.

FOSSATTI, E. C.; MOZZATO, A. R.; MORETTO, C. F. O uso da revisão integrativa na Administração: um método possível? **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC**, v. 6, n. 1, p. 55-72, 2019.

GRENDENE, G. M. *et al.* Referring quality assessment of primary health care for endocrinology in Rio Grande do Sul, Brazil. **Studies in Health Technology and Informatics**, v. 216, p. 990, 2015.

HARZHEIM, E. *et al.* **Guia de avaliação, implantação e monitoramento de programas e serviços em telemedicina e telessaúde**. São Paulo: REBRATS, 2018.



MANTESE, C. E. *et al.* Telemedicine as support for primary care referrals to neurologists. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 4, p. 299-304, 2021. DOI: 10.1590/0004-282X-ANP-2020-0137.

NATIVIDADE, T. S. S. *et al.* Avaliação da satisfação e resolubilidade da plataforma Telessaúde Redes no estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, 2021.

OLIVEIRA, A. M.; VALADÃO, M. A. P.; TABAK, B. M. Public telemedicine policy in Brazilian Unified Health System: an impact analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 6, p. 657, 2024. DOI: 10.3390/ijerph21060657.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atenção primária à saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude>. Acesso em: 21 abr. 2025.

RODRIGUES, D. L. G. *et al.* Description of e-health initiatives to reduce chronic non-communicable disease burden on Brazilian health system. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 19, e10218, 2021. DOI: 10.3390/ijerph181910218.

RODRIGUES, T. F. C. S. *et al.* Perspectivas para o uso da telemedicina no atendimento de saúde mental na atenção primária. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.

RYSKINA, K. L. *et al.* Older adults' access to primary care: gender, racial, and ethnic disparities in telemedicine. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 10, p. 2732-2740, 2021. DOI: 10.1111/jgs.17354.

SANTOS, D. T. *et al.* Feasibility of telemedicine for patients with parkinsonism in the Brazilian public health system. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 9, p. 914-921, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1755323.

SILVA FILHO, J. A. *et al.* Telemedicina no SUS: transformando o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa (Online)**, v. 22, p. 129, 2025.

SILVA, A. B. *et al.* Three decades of telemedicine in Brazil: mapping the regulatory framework from 1990 to 2018. **PLoS One**, v. 15, n. 11, e0242869, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.0242869.

SILVA, Í. S. *et al.* Digital health and quality of care in primary health care: an evaluation model. **Frontiers in Public Health**, v. 12, e1443862, 2024. DOI: 10.3389/fpubh.2024.1443862.

SILVA, L. B. *et al.* Orthopedic asynchronous teleconsultation for primary care patients by a large-scale telemedicine service in Minas Gerais, Brazil. **Telemedicine and e-Health**, v. 28, n. 8, p. 1172-1177, 2022. DOI: 10.1089/tmj.2021.0293.



SILVA, R. S. *et al.* O papel da telessaúde na pandemia covid-19: uma experiência brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2149-2157, 2021.